

Pampulha não precisam necessariamente ter esse local como referência. Os participantes têm a liberdade de escolher o terreno, ou até, por exemplo, qualquer prédio existente, público ou privado, da cidade de Belo Horizonte. Nesse concurso não há seleção ou prêmios, vencedores ou perdedores; já que o concurso não foi criado para determinar qual o melhor projeto para o anexo, muito menos para desqualificar o futuro projeto. Reafirmamos que se trata de um concurso de idéias, cujo maior desejo é abrir um espaço público, onde todos possam colocar suas questões e ter acesso às idéias dos outros participantes. A organização do concurso se limita a promover, divulgar e expor os projetos e idéias, não se considerando apta a julgamentos.

3. INSCRIÇÕES

A ficha de inscrição se encontra disponível no site www.concursopampulha.kit.net e em anexo a esse folder. Todos os projetos inscritos serão exibidos, desde que cheguem até a data prevista para exibição (ver item 6): A inscrição, juntamente com os projetos, deve ser encaminhada para o endereço:
Casa de Passagem
Rua Herval, 695, Bairro Serra
Belo Horizonte, MG
CEP 30240-010
Informações: concursopampulha@uol.com.br ou pelos telefones
(31) 3223 7356 ou 3221 5476

4. FORMATO DOS PROJETOS

Não há limitação quanto ao formato dos projetos apresentados. Podem ser em prancha (vertical ou horizontal), desenho, maquete, texto, etc. As dimensões não devem exceder 66cm x 50 cm no caso de projetos bidimensionais e 1 m² no caso de projetos tridimensionais.

5. PARTICIPANTES

Os projetos serão doados ao acervo do Museu de Arte da Pampulha. O concurso receberá propostas de qualquer pessoa. Não há limitação de idade ou profissão. Todos podem se inscrever, em equipe ou individualmente, com quantos projetos quiser.

6. EXPOSIÇÃO

A exposição dos projetos será aberta em dezembro de 2003, no Museu de Arte da Pampulha, junto com a primeira exposição da Bolsa Pampulha (ver próximo item). O desenho da montagem será feito pelos realizadores, quaisquer instruções adicionais para a exposição devem ser enviadas com o projeto.

7. REALIZAÇÃO

O Segundo Concurso Complexo Pampulha foi idealizado e está sendo promovido pelos 12 artistas contemplados no projeto da Bolsa Pampulha, uma bolsa-residência do 27o. Salão Nacional de Arte, promovido pelo Museu de Arte da Pampulha.

8. CRONOGRAMA

Lançamento: 9 de Outubro de 2003, na Escola de Arquitetura da UFMG
Inscrições e recepção dos trabalhos: de 10/10/03 a 10/12/2003
Exposição: 20 de dezembro de 2003

9. APOIO

O Segundo Concurso Complexo Pampulha está sendo realizado com o apoio das seguintes instituições:



MUSEU DE ARTE
DA PAMPULHA

ESCOLA DE
ARQUITETURA
DA UFMG

ENGEOPLAN

PROJETO RUÍNAS CIRCULARES



casa de passagem



Likr'you



PREFEITURA BH
TRABALHO PELA VIDA

segundo concurso complexo pampulha

FICHA DE INSCRIÇÃO

NOME COMPLETO

PROFISSÃO

DATA DE NASCIMENTO

ENDEREÇO

ENDEREÇO ELETRÔNICO

TELEFONE

TÍTULO DO PROJETO (opcional)

SEGUNDO CONCURSO COMPLEXO PAMPULHA

Crie você mesmo o museu que você quer

1. INTRODUÇÃO

Juscelino Kubitschek escreve em suas memórias sobre a construção do complexo da Pampulha, em 1941:

"Há uma fase da vida que "somos gregos", no dizer de Emerson. Apolínea ou dionisiacamente. Eu já havia ultrapassado esse período. Vivera-o, com intensidade, alguns anos antes, logo depois de formado, quando estivera na Europa. Mas a chama daquele ideal de beleza não se extinguiu de todo. Apenas se alterara na sua substância. Ao invés do classicismo ateniense, havia derivado para novas formas de estética, tão bem expressas pelo denominado estilo moderno. Daí a razão por que acompanhava, com o maior interesse, a revolução iniciada por Le Corbusier."

"Entretanto, a Pampulha ali estava, desafiando minhas reservas de imaginação. Um prefeito não deve pensar tão-somente em coisas práticas. A beleza, sob todas as formas, precisa fazer parte de suas cogitações. Numa cidade, vivem massas humanas que sentem que são capazes de emoções e que, portanto, não prescindem de estimulantes espirituais. Em face daquele desafio, o que pretendia era aliar o útil ao agradável: criar um centro de turismo e, ao fazê-lo, emprestar uma ressonância de poesia à iniciativa municipal."

"Nesse sentido decidi abrir um concurso, de forma a obter a cooperação dos artistas nacionais. O concurso resultou num desapontamento. Verifiquei que eram inaceitáveis os projetos apresentados quase todos no estilo convencional, segundo os padrões dos edifícios públicos. Alguns talvez por influência da popularidade de que gozava o Quitandinha, na época apresentavam variações do mesmo estilo normando, o que seria uma aberração em face do gênero fluido da beleza que nos extasiava os olhos na Pampulha." Certa tarde, porém, ocorreu um fato que me tirou daque-la situação de embaraço. Estava no meu

gabinete quando fui procurado por Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do Departamento do Patrimônio Histórico Nacional, do Ministério da Educação. Conversamos sobre a Pampulha e, revelando-lhe meu desagrado em relação aos resultados do concurso, dei-lhe a ver os projetos apresentados. Rodrigo Melo Franco perguntou-me se não desejava experimentar um arquiteto que, naquele momento, estava em Belo Horizonte e que, apesar de sua pouca idade, já revelava impressionantes dons de originalidade artística. Imediatamente mandei que o trouxessem ao meu gabinete."

O jovem arquiteto era Oscar Niemeyer, cujo projeto para o Complexo da Pampulha "representava um sopro de renovação", segundo JK, que considerou sua escolha "uma atitude de coragem, de audácia, de visionarismo, que implicasse uma antecipação do futuro" frente ao conservadorismo do qual "Minas não conseguira se libertar, apesar da intensa atividade dos seus intelectuais e artistas".

O complexo da Pampulha foi um marco na arquitetura moderna brasileira, que iria culminar em Brasília. É composto de quatro unidades: o late Tênis Clube, a Casa de Baile, a Igreja de São Francisco de Assis e o Cassino, que foi fechado com a proibição do jogo em 1946, abrigando dez anos depois o Museu de Arte da Pampulha. Hoje, a prefeitura de Belo Horizonte com o intuito de ampliar as instalações do Museu da Pampulha cuja atuação é um pouco restrita pelo prédio, projetado para ser um cassino decidiu construir um anexo em um terreno em frente ao Museu.

Sessenta anos após a construção do complexo da Pampulha, o arquiteto Oscar Niemeyer novamente foi convidado para projetar o anexo. Sessenta anos depois um concurso também é aberto.

2. BASES GERAIS DO CONCURSO

O 2º Concurso Complexo Pampulha destina-se a receber e exibir propostas de projetos para o anexo do Museu de Arte da Pampulha. É um concurso eminentemente de idéias, cujo objetivo é abrir um espaço de debate, reflexão e exposição de idéias/projetos/conceitos, acerca de um museu e sua cidade, da arte e da sociedade. A planta do terreno onde será construído o anexo encontra-se disponível no site www.concursopampulha.kit.net. No entanto os projetos para o 2º Concurso Complexo